



ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SOMERJ - ANO XV - Nº 84 - Out/Nov/Dez de 2022 - Federada à 

SOMERJ

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EM REVISTA



CERIMÔNIA DE HOMENAGEM AO MÉDICO DO ANO SOMERJ E FILIADAS EM BÚZIOS – RJ

DOUTOR BENJAMIN
BAPTISTA DE ALMEIDA
COM DOUTOR EDILBERT
PELLEGRINI NAHN
JÚNIOR AO LADO

PÁG.10



XIII
CONGRESSO
SOMERJ

PÁG.06

Expediente

Ano XV - nº 84 - Out / Nov / Dez de 2022

Órgão Oficial da SOMERJ - Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro.
Av. Franklin Roosevelt, 84/604, Centro,
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20021-120.
Telefax: (21) 3907-6200
e-mail: somerj@somergj.com.br
Site: www.somergj.com.br
Facebook: [somerjassociacaomedica](https://www.facebook.com/somerjassociacaomedica)
Instagram: [somerj_associacaomedica](https://www.instagram.com/somerj_associacaomedica)

Revista Online de periodicidade trimestral. Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da Somergj.

Diretoria para o triênio 2020/2023

Presidente: Dr. Benjamin Baptista de Almeida.

Vice-Presidente: Dr. Luiz Antonio Roxo Fonseca.

Secretário Geral: Dr. Rômulo Capello Teixeira.

1.º Secretário: Drª. Célia Regina da Silva

2.º Secretário: Drª. Zelina Maria da Rocha Caldeira.

1.º Tesoureiro: Dr. Gilberto dos Passos.

2.º Tesoureiro: Dr. Armino Fernando Mendes Correia da Costa.

Diretor Científico e de Ensino Médico:
Dr. Alfredo Henrique Rodriguez Guarischi
- In Memoriam.

Diretor de Marketing e

Empreendimentos: Dr. Sérgio Osmar Pina Servino.

Diretor de Eventos, Divulgação e Editor - chefe da Revista da SOMERJ: Dr. José Ramon Varela Blanco.

Diretor de Defesa Profissional: Dr. Emílio César Zilli.

Ouvidor Geral: Dr. Samaene Vinhosa Simão.

Vice-Presidente da Capital: Dr. Jorge Farha.

Vice-Presidente da Região da Costa

Verde: Dr. Adão Guimarães e Silva

Vice-Presidente da Região Serrana: Dr. Carlos Romualdo Barboza Gama.

Vice-Presidente da Região Norte: Drª. Cynthia Azeredo Cordeiro.

Vice-Presidente da Região Noroeste: Dr. Danilo Pinto Bastos.

Vice-Presidente da Região Sul: Drª. Carmem Lúcia Garcia de Souza.

Vice-Presidente da Região Centro Sul:
Drª. Cátia Helena de Paiva Fernandes.

Vice-Presidente da Região

Metropolitana: Drª. Valéria Patrocínio Teixeira Vaz.

Vice-Presidente da Região da Baixada

Fluminense: Dr. Silvio Roberto da Costa Jr.

Vice-Presidente da Região dos Lagos:

Drª. Rozane Soraya Alves de Lacerda.

Conselho Fiscal Efetivos: Dr. José Estevam da Silva, Dr. César Danilo Angelim Leal e Dr. Fernando da Silva Moreira.

Suplentes: Dr. João Tadeu Damian Souto, Dr. Marcelo Batista Rizzo e Drª. Valéria R. de L. R. Servino.

Delegados À AMB - Efetivos: Dr. Rômulo Capello Teixeira, Drª. Zelina Mª. da R. Caldeira e Dr. Emílio César Zilli.

Suplentes: Drª. Márcia Ramos Madella, Drª. Margarida Machado Gomes e Drª. Valéria Patrocínio T. Vaz.



Dr. Benjamin Baptista de Almeida
Presidente SOMERJ

EDITORIAL

Reflexões sobre Telemedicina

Recentemente, o Congresso Nacional aprovou, foi sancionada e publicada em 28 de dezembro último, a Lei 14.510, que autoriza e disciplina a prática da tele saúde em todo o território nacional.

A Resolução CFM 2314/22, publicada em 5 de maio de 2022, define e regulamenta a telemedicina, como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação.

Ambos os dispositivos normativos estão alinhados em sua essência e exigirão a atenção dos médicos visto que os atendimentos em telemedicina deverão ser pautados pelos respectivos conteúdos.

Vemos com preocupação a implementação de alguns artigos, na prática diária do médico em relação a telemedicina como o imprescindível sigilo, o preenchi-

mento correto do prontuário médico, sua guarda e segurança dos dados neles contidos, o consentimento livre e pós-informado do paciente, a autonomia do médico para solicitar exames e fazer a prescrição médica e transmiti-las ao paciente, a reversão para atendimento presencial quando o médico julgar necessário. Aqui cabe uma reflexão importante visto que o atendimento presencial é padrão ouro como estabelecido na resolução e o atendimento à distância é complementar.

Não podemos imaginar como se conseguirá fazer medicina sem atendimento presencial prévio em qualquer especialidade médica. Como realizar a correta propedêutica e elaborar o diagnóstico sem o "olho no olho" e o contato físico com o paciente? Como palpar uma tireoide, verificar a presença de adenopatias, fazer o exame da cavidade oral ou verificar alterações da coloração, textura e elasticidade da pele? E a propedêutica armada, como fazê-la sem ser presencial?

Ok, o médico tem autonomia quanto à realização da primeira consulta como dizem as normativas, mas deve estar atento para as armadilhas que estarão à sua frente. A realização de uma primeira consulta não presencial faz ruir todos os princípios básicos da prática médica e ainda nocauteia a chamada humanização da Medicina. Preocupa-nos, também, a utilização de unidades federativas distantes daquela onde se encontra o paciente, retirando desses sítios a possibilidade de avanço da própria Medicina.

Evidentemente, os Conselhos Regionais de Medicina têm a atribuição da fiscalização e da apuração e julgamento de possíveis delitos éticos que venham a ser praticados. Não é demasiado lembrar que o Código de Ética Médica, a Lei do Ato Médico, as resoluções sobre o assunto e a Lei Geral de Proteção de Dados deverão ser obedecidas concomitantemente.

Muito nos preocupa a questão da formação de vínculos entre o médico e o paciente, a importantíssima relação médico-paciente, princípio fundamental da medicina como ciência e como arte. Notícias nos chegam dando conta que colegas estão fechando os seus consultórios e se dedicando apenas à telemedicina. Como assim? Como vai fazer o exame presencial? Essas indagações serão respondidas com o passar do tempo e esperamos que elas sejam positivas.

No mais, ao findar de mais um ano, quero agradecer a todos os nossos colaboradores, diretores e presidentes das nossas representantes municipais filiadas pelo trabalho e pelo esforço despendido para manter vivo o ideal do movimento associativo e desejar a todos e aos nossos leitores um Feliz e Próspero Ano Novo.



OPINIÃO

Direto ao ponto: é dever (de todos) eliminar a sífilis congênita

Sífilis congênita (SC) é doença sentinela, negligenciada e sem meias-palavras, reflete má qualidade de pré-natal. Significa prevaricação. Pois, o poder público conhece o problema, sabe como resolver, existe, no mundo e no Brasil, os insumos necessários, mas este poder público não o elimina. Eliminar sífilis congênita (0,5 caso de SC/1,000 nascidos vivos) é bem diferente de erradicar (zero caso). E, é perfeitamente possível mostrar ao Brasil, e ao mundo, que o governo que logo assumirá será competente para diminuir em um ano (2023), pelo menos, 33% as taxas de SC; diminuir em dois anos 66%; diminuir em três anos 90% e ter em quatro anos de governo, ou seja, em 2026, sífilis congênita eliminada no Brasil.

No site <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/> é possível conhecer os alarmantes e incompreensíveis dados sobre sífilis, especialmente sífilis congênita, notificados no Brasil (regiões e municípios brasileiros). Destaca-se que, estes números são constantemente atualizados.

Em geral, representam números menores do que acontece na realidade.

Sobre sífilis congênita no Brasil, os números são: 2019, 25,387 (8,9 de taxa de detecção/TD); 2020, 23,578 (8,6 de TD); 2021, 27,019 (9,9 de TD). Ou seja, a taxa de detecção de sífilis congênita é 20 vezes maior do que a taxa para a meta de eliminação (0,5 SC/1,000 nV).

Os números de óbitos por sífilis congênita de crianças com menos de um ano são inconcebíveis para um país que tem a grandeza do Sistema Único de Saúde (SUS).

Este mesmo país, por apenas um exemplo, consegue realizar cirurgias robóticas em centenas de hospitais em todo o Brasil, mas não consegue diagnosticar com um teste não-treponêmico (VDRL ou RPR) e um teste treponêmico (FTA-Abs, ou quimioluminescência, ou teste rápido) e aplicar duas ou seis ampolas — dependendo da fase clínica da doença — de penicilina G benzatina intramuscular, em nádegas de gestantes, um mês antes do parto.

Cabe dizer que na maioria das capitais de estados brasileiros (teoricamente cidades mais desenvolvidas e melhor estruturadas em todos os sentidos) essas taxas são vergonhosamente bem maiores. Vão alguns exemplos:

SALVADOR

Sífilis Congênita em menores de um ano 2019
2020 2021
Casos 475 409 481
Taxa de Detecção (por 1,000 Nascidos vivos) 14,4
13,6 16,0

FORTALEZA

Sífilis Congênita em menores de um ano 2019
2020 2021
Casos 559 609 806
Taxa de Detecção (por 1,000 Nascidos vivos)
16 18,8 24,9

BELO HORIZONTE

Sífilis Congênita em menores de um ano 2019
2020 2021
Casos 284 203 192
Taxa de Detecção (por 1,000 Nascidos vivos) 9,9
7,7 7,3

CURITIBA

Sífilis Congênita em menores de um ano 2019
2020 2021
Casos 117 81 93
Taxa de Detecção (por 1,000 Nascidos vivos) 5,5
4,1 4,7

RECIFE

Sífilis Congênita em menores de um ano 2019
2020 2021

Casos 585 539 573

Taxa de Detecção (por 1,000 Nascidos vivos) 27,7
27,6 29,3

RIO DE JANEIRO

Sífilis Congênita em menores de um ano 2019
2020 2021
Casos 1.177 1.478 1.440
Taxa de Detecção (por 1,000 Nascidos vivos) 15,3
20,2 19,7

PORTO ALEGRE

Sífilis Congênita em menores de um ano 2019
2020 2021
Casos 421 543 614
Taxa de Detecção (por 1,000 Nascidos vivos) 25,5
34,6 39,1

SÃO PAULO

Sífilis Congênita em menores de um ano 2019
2020 2021
Casos 1.160 1.096 999
Taxa de Detecção (por 1,000 Nascidos vivos) 7,3
7,4 6,8

Repetindo, é perfeitamente possível mostrar ao Brasil, e ao mundo, que o governo que logo assumirá será competente para diminuir em um ano (2023), pelo menos, 33% as taxas de SC; diminuir em dois anos 66%; diminuir em três anos 90% e ter em quatro anos de governo, ou seja, em 2026, sífilis congênita eliminada no Brasil. Pedimos (exigimos?) que vocês assumam este compromisso. Neste sentido, podem contar com Todas as nossas forças de trabalho, sem qualquer conflito de interesses.



DOUTOR

Mauro Romero Leal Passos

Médico, Professor Titular Chefe do Setor de DST da Universidade Federal Fluminense, Editor-Chefe do Jornal Brasileiro de DST.



SOMERJ

XIII Congresso da SOMERJ
I Congresso Médico da Região Norte Fluminense
Macaé - 15 a 17 de junho de 2023

Marque em sua
agenda

Temas Clínicos e
Cirúrgicos
Cursos Pré-Congresso
Premiação para
Temas Livres

Acesse:
<https://congressosomerj.com.br/>



Realização:



Apoio:



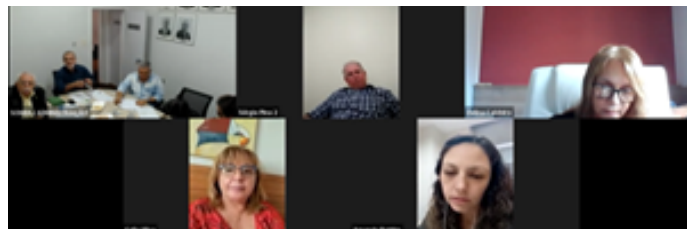
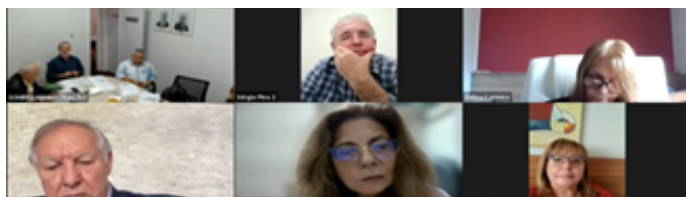
ACONTECEU



Da Esquerda para a direita: Dra Cynthia Cordeiro - representando a SOMERJ, Dr Thiago Lisboa - Representando a Fundação Benedito Pereira Nunes, Dra. Vanda Terezinha Vasconcelos - Presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, Dr. Edilbert Pellegrini Nahn Júnior - Diretor da Faculdade de Medicina de Campos, Acadêmica Bruna Ewald Montenegro - Presidente da SUPEM (Sociedade Universitária de Pesquisas e Estudos Médicos) e Dr. Paulo Hirano - Secretário de Saúde do Município de Campos dos Goytacazes.

07 de outubro de 2022

Reunião de Diretoria Executiva SOMERJ. Presentes os Drs. Benjamin, Rômulo, Ramon, e a Sra. Simone e através de videoconferência, as Dras. Célia Regina, Zelina, Dr. Sérgio Pina, Sr. Marcondes Valois, e a advogada da SOMERJ, Dra. Amanda Bettim.



Nesta data foram recebidos através de videoconferência os Dr. Mario Fernando Lins, presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos da Associação Médica de Pernambuco - (AMPE) e Dra. Ana Maria Zuccaro, representante da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva - (SOBED/RJ).

17 de outubro de 2022

47ª Semana Médica da Associação Médica de Macaé - Evento com palestras de renomados médicos do país e o Baile dos Médicos no encerramento da semana, dia 22 de outubro.

Representante SOMERJ Dr. Rômulo Capello Teixeira. Dr. Joel Tavares Passos recebeu a homenagem de médico do ano na abertura do evento, intensivista, coordenador das UTIs do Hospital Unimed Costa do Sol e Diretor do Centro de Estudos e Pesquisas, pelo trabalho de excelência prestado na região.



PRIMEIRA FOTO - Dr. Joel Tavares Passos recebendo a homenagem de médico do ano pela Associação Médica de Macaé.

SEGUNDA FOTO - Da esquerda para a direita: a esposa de Dr. Joel, Patrícia Pacheco, Dr. Joel Tavares Passos, Dr. Marcelo Henrique Raposo, presidente da Associação Médica de Macaé, a médica e filha do Dr. Joel, Dra. Bruna Noronha Passos Fernandes.

ACONTECEU



18 de outubro de 2022

Comemoração do Dia do Médico, na sede da Associação Médica Fluminense – AMF. Participação dos Drs. Ramon e Rômulo. Foram homenageados no evento Drs. José Manoel Martinho, Domênico Accetta, Mauro Diniz, Moyzes Damasceno, Ruy Justo Cutrim e Dra. Valéria Patrocínio.

Da esquerda para a direita Dr. Gilberto Garrido Junior, Vice Presidente da Associação Médica Fluminense, Dr. José Manoel Martinho, Dr. Domênico Accetta, Dra. Valeria Patrocínio, Diretora Científica da Associação Médica Fluminense, Dr. Rômulo Capello Teixeira, Secretário Geral da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro – SOMERJ, Dra. Zelina Caldeira, Presidente da Associação Médica Fluminense, Dr. Moyzes Damasceno, Dr. Benito Petraglia, Membro Nato da Associação Médica Fluminense, Dr. Alcir Chacar, Membro Nato da Associação Médica Fluminense, Dr. Mauro Diniz e Dr. Jocemir Lugon.



21 de outubro de 2022

Reunião de Diretoria Executiva SOMERJ por videoconferência, com a presença dos Drs. Benjamin, Rômulo, Zelina, Gilberto, Zilli, Dr. Ramon, a Sra. Simone Ceia e da advogada da SOMERJ, Dra. Amanda Bettim.

21 de outubro de 2022

Comemoração ao Dia do Médico da Sociedade Médica de Barra Mansa. Presentes: Drs. Benjamin e Ramon. Homenageados Dr. Alberto Rogério Furlani Aldet, Honra ao Mérito – Dr. Filipe Ferreira Santos, Honra ao Mérito – Dr. Leonardo José de Mendonça Araujo, Honra ao Mérito – Dr. Ricardo Yuji Anami, Honra ao Mérito – Dra. Pulquéria Beatriz P. L. de Oliveira, Honra ao Mérito – Dra. Luciana Barcellos Bernardes, Honra ao Mérito – Dr. Maurício Suckow Amaral Filho, Honra ao Mérito, e Dr. Gilmar Alves Zonzin, Médico do Ano da filiada.



Da esquerda para a direita Dr. Benjamin Baptista, Pres. da Associação Médica do estado do RJ – SOMERJ, Dr. Gilmar Alves Zonzin, Médico do ano da região e Dr. Maurício Suckow, Pres. da Associação Médica de Barra Mansa.

Da esquerda para a direita: Dr. José Ramon, Dir. de Eventos e Divulgação da SOMERJ, Dr. Maurício Suckow, Pres. da Associação Médica de Barra Mansa e Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Pres. da Associação Médica do Estado do RJ – SOMERJ.



29 de outubro de 2022

Assembleia de Delegados – Planejamento Orçamentário SOMERJ – 2023.

Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Dr. Romualdo Gama, Dra. Zelina Caldeira, Dr. Ronaldo Nóbrega, Dr. Emilio Zilli, Dr. Danilo Bastos, Dra. Margarida Machado, Dr. Sérgio Pina, Dr. Daniel Genovez, Dr. Samaene Vinhos, Dra. Christina Bittar, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo Capello Teixeira e Dr. José Ramon Varela Blanco.

ACONTECEU

09 de novembro de 2022

8ª Reunião Científica da SOMEI / SOMERJ -
Palestrante: Dr. Antônio Abílio Pereira da Santa Rosa, Médico Geneticista do Inca, Mestre em Genética pela UFRJ, Especialização em Bioética pela FIOCRUZ e Oncogenética pelo CYTY OF ROPE em Los Angeles e Conselheiro do CREMERJ.



10 de novembro de 2022

Encontro de Turismo de Saúde Rio-Niterói, apoiado pela SOMERJ, na sede da Associação Médica Fluminense - AMF. Participação de Drs. Rômulo, Zelina e Ilza Fellows.

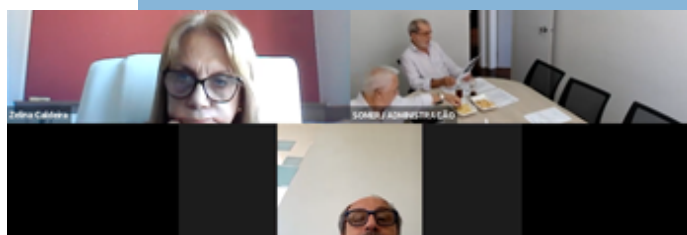
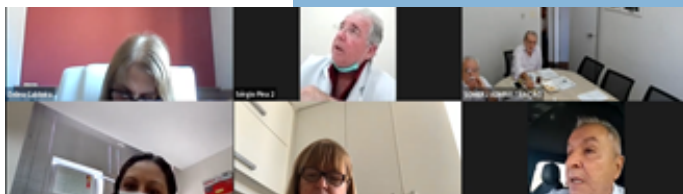


PRIMEIRA FOTO - Da esquerda para a direita: Sra. Andrea Revoredo (Rio CVB), João Gustavo (Prefeitura de Niterói / SMDEINPG), Fis. Armando Besteiro (Crefito 2) e o Maj Abrahão Címaco, (Niterói Presente).

SEGUNDA FOTO - Da esquerda para a direita: Dr. Rômulo Capello Teixeira, Secretário Geral da SOMERJ, Dra. Zelina Caldeira, Presidente da Associação Médica Fluminense, Adm. Vinícius Queiroz (SindHleste), Dra. Ilza Fellows, Sec. Geral da Associação Médica Fluminense e o Adv. Lymark Kamaroff.

18 de novembro de 2022

Reunião de Diretoria Executiva SOMERJ, presentes na sede os Drs. Benjamin, Ramon, Sra. Simone e através de videoconferência, Drs. Rômulo, Dra. Célia Regina, Zelina, Drs. Sérgio Pina, Gilberto e Dra. Amanda Bettim, advogada da SOMERJ.



ACONTECEU

25 de novembro de 2022

Confraternização e jantar em comemoração ao Dia do Médico de Barra do Piraí e aos médicos do ano da região. Participação dos Drs. Benjamin, Ramon e Rômulo. Dr. Luiz Antonio Fernandes Caseira recebeu a homenagem de médico do ano da região.



Da esquerda para a direita: Dr. Luiz Antonio Fernandes Caseira, Médico do ano pela Associação Médica de Barra do Piraí, A esposa de Dr. Luiz, Sra. Ângela Caseira, a cerimonialista do evento Sra. Cristiane Almeida e o Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Pres. da Associação Médica do Estado do RJ - SOMERJ.



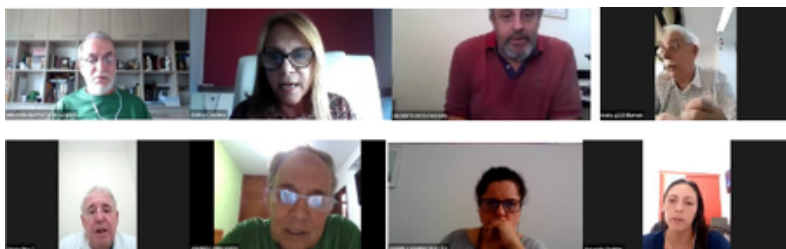
Da esquerda para a direita: Alexandro Pinheiro dos Santos Assessor de Investimento da Uniced, Dr. Gilson de Sousa Lima Vice Presidente da Unimed Centro Sul Fluminense de Barra do Piraí, Dr. Benjamin Baptista, Pres. da Associação Médica do Estado do RJ - SOMERJ, Dr. José Augusto Quintela Presidente da Associação Médica de Barra do Piraí, Dr. Rômulo Capello, Secretário Secretário Geral da Associação Médica do Estado do RJ - SOMERJ, Dr. José Ramon, Dir. de Eventos e Divulgação da Médica do Estado do RJ - SOMERJ e Dr. Gerson Cavalcanti de Macedo Presidente da Associação Médica de Vassouras.



03 de dezembro de 2022

Reunião do Conselho Deliberativo SOMERJ em Búzios - RJ

Da esquerda para a direita: Dr. Gilberto Passos, Dr. Rômulo Capello Teixeira, Dr. Clóvis Bersot Munhoz, Dr. José Ramon, Dr. Maurício Suckow, Dr. Danilo Bastos, Dr. Armindo Costa, Dr. Adão Guimarães, Dr. Marcelo Raposo, Dr. Sérgio Pina, Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Dr. Dacy Poubel, Dr. Luiz Antonio Roxo Fonseca, Dr. Eduardo Vaz, Dra. Vanda Terezinha, Dr. Antônio Gonçalves, Dra. Zelina Caldeira, Dr. Edilbert Pellegrini, Dra. Angela Vieira, Dra. Cynthia Azeredo e Dr. José Quintela.



23 de dezembro de 2022

Reunião de Diretoria Executiva SOMERJ por videoconferência, com a presença dos Drs. Benjamin, Zelina, Gilberto, Ramon, Sérgio Pina, Armindo Costa, Sra. Simone Ceia e da advogada da SOMERJ, Dra. Amanda Bettim.

ACONTECEU

02 a 04 de dezembro de 2022

Em Búzios, nas dependências do Hotel Atlântico Búzios, de 2 a 4 de dezembro de 2022, foi realizado o tradicional evento de encerramento das atividades de nossa Sociedade ocasião onde são homenageados os médicos que tiveram destaque e tiveram seu reconhecimento registrado em nossas filiadas.

Do mesmo modo a SOMERJ, homenageou, também, o nosso destaque de 2022, recaindo a escolha no Professor Edilbert Pellegrini Nahn Junior que no momento dirige a Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes.

Com formato inovador, durante nossa confraternização foi adicionado à programação a participação institucional do CREMERJ, através de Reunião da Comissão das Representações do CREMERJ (COREP), posse das Comissões de Ética da Região e do I Fórum CREMERJ da Região dos Lagos. No Fórum tivemos temas de interesse geral como Publicidade Médica, tendo como expositor o Dr. Rodrigo Câmara de Queiroz Assessor Jurídico do CREMERJ, A Relação Médico-Paciente, sendo o palestrante o Dr. Antonio Braga Neto e Sífilis, cabendo a exposição ao Dr. Mauro Romero Leal Passos.



Da esquerda para a direita: Dr. Rômulo Capello Teixeira, Secretário Geral da SOMERJ, Dr. Walter Palis Ventura, Conselheiro do CREMERJ, Dr. Clóvis Bersot Munhoz, Presidente do CREMERJ, Dr. Edilbert Pellegrini Nahn Jr. e esposa (Homenageado da SOMERJ), Dra. Vanda Terezinha Vasconcelos, Presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, Dr. Antônio José Gonçalves, Secretário Geral da AMB e Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Presidente da SOMERJ.



Dr. José Augusto Prudente Quintela e Dr. Sérgio Pina Servino.



Dr. Sérgio Pina; Dra. Ana Lúcia Dias Guimarães e Dr. Dalcly Poubel de Castro.



Dr. Romulo Capello; Dra. Zelina da Rocha Caldeira e Dra. Valéria Patrocínio

ACONTECEU

Dr. Luiz Antonio Roxo
Fonseca e Dr. José
Ramon Varela Blanco.



Dr. Paulo Tinoco; Dr.
Gilberto dos Passos e Dr.
Danilo Pinto Bastos.

Dra. Célia Regina da Silva; Dra.
Patrícia Meirelles e Dra. Vanda
Terezinha Vasconcelos.



Dra. Zelina Caldeira e Dr.
Dalcy Poubel de Castro.



Da esquerda para a direita: Dra. Vanda Terezinha Vasconcelos, Presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, Dr. Clóvis Bersot Munhoz, Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro – CREMERJ, Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Presidente da Associação Médica do Estado do RJ – SOMERJ, Dr. Antônio José Gonçalves, Secretário-Geral da Associação Médica Brasileira – AMB e Dr. Walter Palis, Conselheiro do CREMERJ.

No curso do evento foi realizada, também, a reunião de final de ano do Conselho Deliberativo da SOMERJ, contando com a representação da AMB, na pessoa de seu Secretário Geral, o Dr. Antônio José Gonçalves.

Como encerramento das atividades no sábado, dia 3, a Cerimônia de homenagem aos médicos destacados das filiadas e ao Destaque do ano da SOMERJ, DR. Pellegrini.

As fotos que se seguem ilustram alguns momentos deste convívio onde a ciência, a administração e o retorno às atividades sociais presenciais traduziram, em síntese a missão de nossa entidade.

DIREITO DO MÉDICO

Processos éticos e judiciais contra médicos – uma dura realidade

Vários são os fatores que veem contribuindo para que existam cada vez mais processos judiciais contra os médicos e há a necessidade urgente de o médico se adequar a essa realidade, ou viverá correndo risco de responder por processos éticos e judiciais.

Inicialmente se faz necessário o entendimento por parte da classe médica que existem três esferas de aplicabilidade para o paciente exercer os seus supostos direitos: esfera civil, esfera administrativa (ética), esfera penal.

Essas esferas são independentes, mas podem exercer muita influência nas demais, vejamos: um paciente acredita ter o médico cometido erro médico em sua cirurgia e precisa constatar o erro médico, então ele leva o caso ao Conselho Regional que o médico está inscrito para apuração do erro.

O Conselho instaurará uma sindicância para averiguar se a acusação tem fundamento e somente verificado um possível ato antiético do médico é que se instaurará o processo ético. Nesse caso, o médico responderá na esfera administrativa e a normativa a qual estará submetido será o Código de Ética Médica. Normativa essa criada pelo CFM para regulamentar a ética do médico em seu atuar.

Esse mesmo paciente resolve buscar um dano moral pelo suposto erro cometido pelo médico, então recorre ao judiciário buscando



DOUTORA

Manuela Marcatti

Advogada, Consultora Jurídica, Membro da Comissão de Direito Médico da OAB/RJ, Mestre em Direito da Saúde.



pelos seus direitos. Essa é a esfera civil. O paciente deseja ser ressarcido financeiramente pelo médico.

Importante destacar que em regra na esfera civil a lei a qual o médico responde em seu atuar é o Código de Defesa do Consumidor, podendo utilizar como analogia o código de ética médica sempre que esse não apresentar conflito com as leis brasileiras.

Na esfera civil há também a responsabilidade do médico que atua pelo SUS, e este não responde pelo Código de Defesa do Consumidor, mas sim pela responsabilidade civil prevista na Constituição, assim como as empre-

sas privadas que atuam pelo SUS.

Há também a esfera penal, na qual se busca o motivo do óbito do paciente para verificar se foi por erro médico. Nesse caso o médico responderá pelo Código Penal.

Conforme demonstrado, o médico pode responder por uma esfera, duas esferas ou até as três esferas. As esferas, mesmo sendo totalmente independentes, podem refletir uma, na outra, por exemplo, o médico que vence o processo na esfera administrativa poderá levar aquela decisão favorável ao processo civil instaurado contra si e o juiz entender que não houve o erro médico e absolver o médico baseado no laudo da esfera ética.



Porém, se torna necessário esclarecer que responder a um processo, seja ele administrativo, civil ou penal, não quer dizer que o médico foi condenado, mas sim que o paciente está buscando acessar um direito que ele acredita possuir, podendo o médico ter sido parte do processo, mas ter sido absolvido.

Contudo, muitos fatores têm levado os médicos aos bancos dos réus, fatores esses que, na maioria poderiam ser evitados. Destaco aqui os principais no meu entendimento e experiência de 14 anos atuando na defesa e consultoria médica:

- a) deixar o médico de elaborar a documentação médica de forma adequada;
- b) a falta do conhecimento adequado da classe sobre as normativas éticas e leis brasileiras às quais respondem;
- c) falta de aproximação do médico com o direito, isto é, faculdades de medicina não preparam os alunos para a realidade jurídica e ética que irão responder;
- d) a quebra da relação médico-

paciente, antes uma relação de confiança, hoje uma relação de desconfiança;

e) total amparo legislativo ao paciente — que é visto como um consumidor e o médico um fornecedor de serviço — assim, o paciente possui todos os benefícios do Código de Defesa do Consumidor, como a inversão do ônus da prova;

f) falta de interesse do médico em se atualizar às novas e recentes exigências legais e protetivas da sociedade, só se conscientizando após receber uma citação para responder a processos. Temos ainda uma sociedade exageradamente litigante e uma mídia sensacionalista favorável às questões dos pacientes; estamos vivenciando a crise do dano moral, que faz com que o paciente busque demandar o médico judicialmente quando diante de qualquer dúvida surgida nos procedimentos.

Assim, vivemos uma verdadeira enxurrada de ações, na qual o paciente vê o médico como uma classe financeiramente elevada e que poderá conseguir algum benefício do médico.

E como evitar os processos de erro médico?

Deve se elaborar um prontuário que tenha legalidade jurídica e esteja preenchido adequadamente.

De que maneira? Fazendo uma anamnese adequada; preenchendo bem a história clínica do paciente; relatando o exame físico o mais completo possível e solicitando os exames necessários para esclarecer a hipótese diagnóstica.

No entanto, neste último caso, deve-se ter cuidado para não se fazer uma medicina defensiva, solicitando apenas os exames adequados e traçando um plano de tratamento com seu paciente.

Também, deve-se ficar atento para cumprir sempre o dever de informação — explique de forma clara e completa ao paciente o que está ocorrendo — transcrevendo no termo de consentimento informado tudo o que foi conversado; atendendo de forma humanizada; crie uma boa relação com o seu paciente; cumpra sempre o segredo de sigilo profissional do paciente.

Nunca faça exames físicos íntimos sem a presença de um auxiliar na sala de exames.

NOTÍCIAS CREMERJ

Direção do Hospital da Posse se reúne com CREMERJ para tratar de dificuldades de contratação

O diretor-geral do Hospital Geral de Nova Iguaçu, Joé Sestello, e o diretor técnico da unidade, Lino Sieiro Netto, participaram de reunião com o presidente do CREMERJ em exercício, Guilherme Nadais, e os conselheiros Benjamin Baptista, Joel Silveira Filho, Margareth Portella, Roberto Fiszman, Ricardo Azêdo e André Costa. O encontro na sede do Conselho onde foi debatida a situação de recursos humanos da unidade, também conhecida como Hospital da Posse.

Um dos principais impasses apontados pelo diretor-geral é a dificuldade de contratação de médicos devido à licitação do Tribunal de Contas do Estado e ao vínculo dos colegas com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Isso porque o CNES tem atrasado a atualização do seu sistema e, mesmo quando um profissional é desligado, ele continua constando como se estivesse ativo, impossibilitando uma nova contratação.

Também foi falado sobre as dificuldades encontradas na unidade por estar situada em uma área de vulnerabilidade social e por não ter próximo outros hospitais de grande porte, o que acabam sobrecarregando Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da região e o próprio



Dr. Clóvis Bersot Munhoz

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do RJ - CREMERJ.

Atendimento (UPAs) da região e o próprio Hospital da Posse. Devido a essa situação, acordou-se que será marcada uma reunião com o secretário municipal de Saúde de Nova Iguaçu para tratar do assunto.

Além disso, Joé Sestello pediu o apoio do CREMERJ para promover uma palestra sobre cuidados paliativos para os médicos da unidade. Os conselheiros ficaram de verificar os trâmites necessários para essa realização. Além disso, eles falaram sobre o projeto Manual de Instrução do Responsável Técnico, que tem o objetivo de orientar os médicos que se tornam diretores técnicos nos hospitais sobre as suas responsabilidades no cargo.

“Sabemos da importância do Hospital da Posse para o nosso estado e todos os assuntos



abordados são fundamentais para garantir melhores condições de trabalho e, consequentemente, qualidade na assistência. Vamos agendar a reunião com o secretário municipal de Saúde de Nova Iguaçu para tratar

de assuntos mais amplos e estratégicos sobre a região. Acreditamos muito no diálogo e estamos sempre abertos para isso, buscando soluções”, disse o presidente do CREMERJ em exercício, Guilherme Nadais.



CREMERJ
Perto do Médico

SERVIÇO CARTORIAL MÓVEL

De 24 a 28 de outubro, o CREMERJ esteve no Hospital Municipal Miguel Couto realizando atendimento direcionado aos médicos para serviços de Pessoa Física e Pessoa Jurídica.

RQE, Certificado Digital e muitos outros serviços.

De 24 a 28 de outubro, o CREMERJ esteve no Hospital Municipal Miguel Couto, situado no Leblon – na Zona Sul da capital –, realizando atendimentos direcionados para os médicos. A iniciativa consiste em ir até as unidades de saúde para oferecer serviço cartorial aos profissionais nas áreas de Pessoa Física ou Pessoa Jurídica. Além disso, os médicos podem fazer atualização cadastral e tirar dúvidas a respeito dos serviços.



O diretor do CREMERJ Yuri Salles participou em 27/10, da reunião do Comitê Municipal de Prevenção a Mortalidade Materna, Fetal e Infantil, em Niterói. Na ocasião, esteve presente o secretário municipal de Saúde de Niterói, Rodrigo Oliveira.

O encontro teve como objetivo debater a redução da mortalidade materna e fetal na

cidade, propor iniciativas para diminuir o número de óbitos e melhorar a saúde no município.

“Temos participado dessas reuniões e agradecemos o convite. A presença do CREMERJ nesses encontros é muito importante para fomentar a melhoria dos serviços. Isso gera condições adequadas de trabalho e, consequentemente, uma assistência mais qualificada”, salientou Yuri Salles.



A Coordenação das Representações (Corep) do CREMERJ promoveu seu primeiro seminário, que aconteceu nesse fim de semana, em Angra dos Reis. O evento contou com a presença da diretoria do Conselho e de responsáveis pelas representações. A solenidade de abertura foi realizada na sexta-feira, 4/11 com participação do presidente do CREMERJ, Clovis Munhoz; do diretor de sede e representações, Benjamin Baptista; do ex-presidente do Conselho, Walter Palis; do diretor Yuri Salles; e do coordenador da representação de Angra dos Reis, Celso Kreimer.

“É uma honra para nós promover esse evento e estar com os colegas de nossas representações para tratar dos assuntos do nosso CREMERJ. O Rio de Janeiro é um estado amplo e cada município tem sua particularidade. Queremos ouvir e também propor, pois acreditamos que nosso trabalho em conjunto pode ser mais assertivo”, declarou Clovis Munhoz.

Já Benjamin Baptista agradeceu a presença de todos e explicou o motivo da mudança do nome para Corep. “A Resolução 339 do CREMERJ é que estabelece a alteração do nome de Coordenação de Delegacias (Codel) para Corep. Isso se fez necessário porque havia muita confusão com o nome delegacia que muito remete à delegacia policial. Acreditamos que isso trará mais clareza para os médicos e para a nossa população”, completou.

Abrindo os trabalhos, o coordenador da Corep, Carlos Henrique Melo, apresentou um raio-x do

setor. De acordo com a palestra, atualmente, em todo o estado, o Conselho conta com 23 representações, 118 representantes e 33 colaboradores. São realizados, ao longo do ano, reuniões periódicas e eventos nos municípios, como as solenidades de posse das comissões de ética médica. Além disso, até o momento, foram feitas 269 fiscalizações no interior, sendo a maioria na rede pública. Ele encerrou a palestra mostrando o perfil atual dos médicos por região no estado.

Após, coordenadores e membros das representações presentes fizeram relatos sobre seus municípios. Dentre os principais problemas mencionados, estiveram a abertura crescente de clínicas populares pelo interior; dificuldade de falar com o diretor médico nas unidades; invasão do ato médico, como a realização de exames oftalmológicos por optometristas; vínculos precários e salários baixos para os médicos; e falta de recursos humanos nas unidades de saúde.

Ainda na parte de informes, o diretor Joel Silveira Filho, responsável pela área cartorial do CREMERJ, falou sobre a desburocratização no Conselho, concedendo mais autonomia para as representações em relação aos atendimentos, como retirada de ROE e serviços de Pessoa Jurídica (PJ). Ele também falou sobre projetos recentes da entidade, com destaque para o CREMERJ Perto do Médico, em que o Conselho oferece serviço cartorial no local onde o médico trabalha. A ideia é expandir a iniciativa para interior.

Esclarecimentos jurídicos e tema científico

No sábado (5/11), a primeira parte do evento foi dedicada a esclarecimentos jurídicos. O coordenador consultivo de processos éticos do CREMERJ, o advogado Rodrigo Câmara de Queiroz, ministrou a palestra “Aspectos gerais da função judicante dos CRMs”, que falou sobre a atribuição de fiscalizar do Conselho, conforme o artigo 15 da Lei 3.268/1957. De acordo com ele, 24,3% das denúncias protocoladas no setor de Processo Ético-Profissional (PEP) foram recebidas pelas representações.

Ele ainda explicou que, em relação à área de processo ético, o Código de Ética Médica e o Código de Processo Ético-Profissional são fundamentais. Este último, que foi atualizado a menos de um ano, é o que define todo o andamento de uma sindicância e de um processo ético, por exemplo. Além disso, ele advertiu sobre a importância de todo médico conhecer bem o Código de Ética Médica, pois é este normativo que traz segurança para o profissional e paciente.

Gerente do setor jurídico do CREMERJ, a advogada Karen Cristina Barbosa Campello falou sobre “Perguntas mais frequentes feitas à assessoria jurídica”, trazendo esclarecimento sobre diversos temas. Dentre os assuntos abordados, destacaram-se: como se comportar em situação de greve, se é possível deixar o plantão antes de outro médico chegar e por quanto tempo o prontuário de um paciente deve ser guardado, mesmo em caso de falecimento.

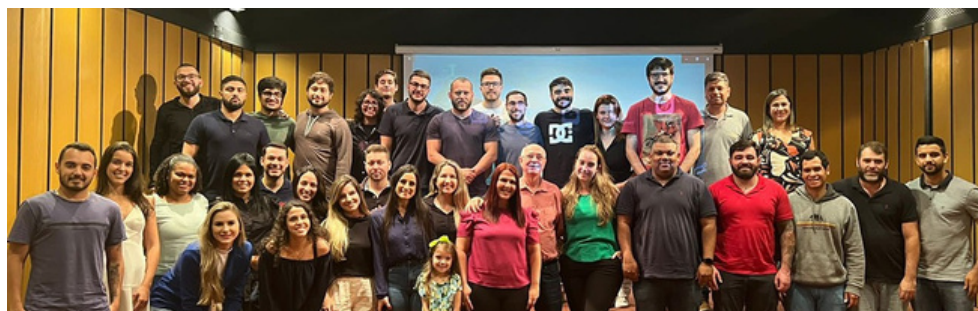
Em seguida, foi compartilhado com as representações um panorama de atividades do Departamento de Fiscalizações do CREMERJ. A palestra foi conduzida pelo coordenador dos médicos fiscais, Tiago Ninis. Ele explicou que, em 2021, o setor trabalhou no projeto Unidades Básicas de Saúde (UBS), vistoriando mais de 170 UBS. Este ano o setor vem fiscalizando Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e maternidades. Para o próximo ano, a expectativa é fiscalizar os CTIs.

Na sequência, a forma de se comunicar do Conselho nas redes sociais e nos demais canais institucionais foi apresentada pelo chefe do setor de Marketing, Gabriel Joaquim, que ressaltou a importância da participação das representações também neste processo.

Fechando o dia, a palestra científica “Monkeypox” foi proferida pelo conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e de Controle de Infecção Hospitalar do CREMERJ, Cesar Figueiredo. Na apresentação, ele falou sobre a prevalência da doença em homens, em especial os que têm relações sexuais com outros homens. Além disso, ele destacou os tipos de transmissão, período de incubação, manifestações clínicas, diagnóstico e imunização. “É muito importante uma anamnese adequada em concordância com o histórico do paciente, observando bem as características de lesão de pele e os outros sintomas relatados pelo paciente. Tudo isso deve ser levado em conta pelo médico para que seja solicitado o exame que permite o correto diagnóstico, que é o teste de PCR”, complementou.

Lei Geral de Proteção de Dados é debatida
No domingo (6), encerrando a programação, a advogada Manuela Marcatti ministrou uma palestra sobre os impactos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para os médicos. Instituída pela Lei nº 13.709/2018, com vigência a partir de agosto de 2020, o objetivo dela é garantir a privacidade dos dados dos indivíduos. Segundo Manuela, é importante se precaver e preparar suas equipes de trabalho. Isso porque as fiscalizações estão aumentando e as multas são altas.

“A LGPD veio, junto da telemedicina, trazer essa realidade de responsabilidade com os dados dos indivíduos. Vale lembrar que o médico é responsável pelo vazamento de qualquer dado do paciente, mesmo que o médico tenha contratado uma empresa capacitada para fazer esse armazenamento. Por isso, avalie a empresa que irá contratar, treine sua equipe, avalie de perto todo o processo”, orientou.



Cerca de 30 médicos recém-formados pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) participaram, nessa quarta-feira, 16, de uma palestra, conduzida pela conselheira Beatriz Costa, no campus da universidade, situada em Teresópolis – na Região Serrana do estado.

A aula, intitulada “O CREMERJ para os recém-formados”, falou sobre os princípios fundamentais do Código de Ética Médica, abordando tópicos como o direito do médico, responsabilidades e sigilo.

Além disso, Beatriz Costa, que no CREMERJ coordena a Comissão de Integração do Médico Jovem e a Coordenação das Comissões de Ética Médica, apresentou pontos relacionados à publicidade médica nos tempos atuais, compartilhando o que deve ou não ser feito.

A conselheira também deu as boas vindas aos recém-formados e disse que o Conselho está à disposição dos colegas. “O CREMERJ é a casa de vocês, serão sempre bem-vindos. Esperamos que o conteúdo dessa palestra contribua com o crescimento profissional de cada um, pois nosso intuito é apresentar um conteúdo do dia a dia para ajudá-los nessa caminhada”, completou ela, que, no encerramento, abriu para perguntas e esclareceu dúvidas dos participantes.

O coordenador da representação do CREMERJ em Teresópolis, o conselheiro Carlos Romualdo Gama, também participou do encontro.

A cerimônia de entrega do Prêmio Professor Ricardo Cruz 2022 aconteceu nessa sexta-feira, 9 de dezembro, no auditório do Centro Empresarial Rio, em Botafogo.. O evento, promovido pela Comissão de Integração do Médico Jovem (CIMJ) do CREMERJ, reuniu os vencedores em todas as categorias, que, nesta edição, foram: 17º para Médicos Residentes; 1º para Médico Jovem; 1º para Médico (profissionais acima de 40 anos); e 3º para Acadêmicos de Medicina. Este ano também foram premiados os melhores trabalhos de estudantes nas áreas: Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão e Ligas Acadêmicas.



Compuseram a mesa de abertura: o presidente do CREMERJ, Clovis Munhoz; o conselheiro responsável da CIMJ, Ricardo Farias Junior; o coordenador das comissões de ensino médico e de médico jovem do CFM, conselheiro Julio Cesar Vieira Braga; o presidente da Associação AMB, Cesar Eduardo Fernandes; o secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, conselheiro do CREMERJ e CFM; o diretor da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e conselheiro do CREMERJ José Ramon Varela Blanco; e a coordenadora da CIMJ, conselheira Beatriz Costa.

O presidente do Cremerj, Clovis Munhoz, deu as boas-vindas aos participantes e parabenizou todos os vencedores. Ele também mencionou a importância da criação de categorias voltadas para os estudantes de medicina, concedendo oportunidade aos acadêmicos de estarem mais integrados ao Conselho. “Além dos fóruns e eventos de cunho científico que realizamos frequentemente, lançamos no início deste ano nossa revista científica, em parceria com a Academia Nacional de Medicina. Isso porque é grande o nosso compromisso com a educação médica continuada. Também gostaria de afirmar que nossas portas estão abertas a todos os colegas para auxiliá-los”, complementou Munhoz.

Já Ricardo Farias Junior, idealizador do evento, em sua fala, chamou a atenção para o papel dos preceptores, que se dedicam, muitas vezes, sem receber o reconhecimento devido, e que são fundamentais na capacitação dos novos médicos e especialistas. “Também parabeno todos que escolheram fazer trabalho científico e se dedicaram. Aproveito para agradecer a comissão julgadora, o CREMERJ e todo o apoio recebido para a realização deste evento”, acrescentou.

Na sequência, foi feita uma homenagem ao professor Ricardo Cruz, que dá nome ao Prêmio. O médico, que se especializou nas áreas de cirurgia de cabeça, tronco e pescoço e crânio-maxilo-facial, faleceu em 2020. Composto esta parte, foi exibido o vídeo de uma das pacientes de Ricardo Cruz, contando seu depoimento e agradecendo o médico por sua dedicação. Também foi feito um agradecimento especial a todos que compuseram a comissão julgadora, que avaliou todas as apresentações de trabalhos nos dias 7 e 8 de dezembro, na sede do CREMERJ.

Em seguida, iniciou-se a cerimônia de entrega das premiações, conduzida pela conselheira Beatriz Costa. Na categoria Acadêmicos, foi premiado Roger Freitas Ramirez Jordan. Em Ligas Acadêmicas, venceu Mateus dos Santos Bandeira. Já Laura Braga Monnerat ganhou em Projetos de Pesquisa e Maria Julia Pessanha Gonçalves venceu em Projetos de Extensão.

O 17º Prêmio de Residência Médica foi para Caio Moreno Perret Novo. O segundo e o terceiro lugar ficaram, respectivamente, para Nathalia Kasper e Louro e Tainá Batista de Oliveira. Na categoria Médico Jovem, Livia Miguéis Berardinelli foi a ganhadora. Já a Fabiula Schwartz de Azevedo venceu na seção Médico.

Os prêmios foram entregues pelo presidente do CREMERJ, Clovis Munhoz, e pelos conselheiros Ricardo Farias, Célia Regina da Silva, Walter Palis, Raphael Câmara, Fernando Jorge Barros, Beatriz Costa e José Ramon Blanco. O médico recém-formado Miguel Pereira, que presidiu a Associação dos Estudantes de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Aemed-RJ), também participou desse momento.

“Gostaria de parabenizar todos pelos trabalhos e novamente citar a comissão julgadora, liderada pelo professor Rossano Alvim Fiorelli, porque a cada ano está mais difícil, a qualidade das apresentações foi excelente. Nós valorizamos o trabalho científico e precisamos lutar pela valorização do professor, do mestre e do preceptor”, disse Beatriz Costa, que recebeu uma homenagem em comemoração ao seu aniversário, celebrado no mesmo dia da solenidade.

O MÉDICO E O SEU PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Talvez você não saiba, mas a muitos anos a profissão que mais cai na Malha Fina Fiscal é a medicina. Podemos até achar que o grande causador desse problema é o mau preenchimento da declaração do imposto de renda, entretanto, temos também a consequência de as declarações dos pacientes apontarem o CPF do médico acabando por causar esse grande transtorno e o mais desagradável é que boa parte das vezes isso ocorre por erros simples como o preenchimento de um valor errado.

Para evitar essa situação, o melhor que você pode fazer é não enviar sua declaração de imposto de renda sem antes consultar todos os pacientes que receberam seus recibos. Pergunte sobre os valores que irão declarar para que vocês dois combinem previamente em colocar exatamente os mesmos valores.

Além disso, os médicos possuem mais dois agravantes para que essa estatística se repita todos os anos. O primeiro é o fato dele pertencer à categoria que tem a maior renda per capita

das profissões privadas segundo a FGV, o que aguça a vontade da Secretaria da Receita Federal em acompanhar mais de perto esses profissionais, e o segundo é o fato das despesas médicas serem as únicas totalmente dedutíveis do imposto de renda, logo, o fisco entende que se por um lado existem profissionais bem remunerados, por outro eles causam uma diminuição na arrecadação com a emissão dos seus recibos e notas fiscais dos seus CNPJ's, com isso, o fisco busca evitar ao máximo que os recibos declarados sejam aceitos como dedução do Imposto de Renda.

Como contraponto, temos algo muito interessante e até surpreendente. Mesmo os médicos sendo altamente fiscalizados, eles literalmente rasgam muito dinheiro devido à ignorância sobre tributos. Para um melhor entendimento dessa situação, temos uma recente pesquisa feita por um seletor grupo de escritórios de contabilidade que demonstrou em 98 médicos Cooperados o absurdo de 92% não utilizarem os abatimentos fiscais permitidos pela legislação, em 183 médicos que possuem CNPJ,

78% possui o enquadramento tributário desfavorável e em 76 médicos que atuam como profissionais liberais e possuem mais de uma fonte remuneratória, 96% tem recolhimento de INSS a maior passível de restituição nos últimos 5 anos.

Mas, o que mais surpreende é que apesar dessa estatística apresentar resultados alarmantes, nenhum dos participantes tem consciência da fábula de dinheiro que estão literalmente rasgando e acabam não buscando assessoria adequada, ficando com o auxílio de profissionais desqualificados.

Para termos ideia desse absurdo no desembolso financeiro com tributos na Medicina, entre a melhor opção tributária permitida por lei e a pior, a diferença alcança monstruosos 356%! Não há na face da Terra nenhum tipo de investimento que renda permanentemente um percentual desses mensalmente de maneira totalmente legal.



PROFESSOR

José Miguel Rodrigues

Contador e Professor

Com esse espantoso cenário, cabe uma pergunta: por qual motivo os profissionais da medicina não se preocupam a um nível adequado com o Fisco e com o seu desembolso tributário?

A resposta a essa questão pode até ser uma grande incógnita, mas, essa situação traz sem dúvidas, pesadas consequências a longo prazo e todo esse desperdício acarretará ao profissional da Medicina uma triste e pesada realidade que tem como principais causas, em primeiro lugar o custo dessa ignorância e, em segundo lugar, a consequência do convívio e assessoria de pessoas sem a menor noção técnica do assunto.

Acredito que ficou evidente que se você não se preocupar com essas questões há duas consequências prováveis, uma é a provável Malha Fina Fiscal e a outra seu futuro que poderá lhe acarretar grande arrependimento por não ter tomado uma atitude adequada quando deveria.

**SOMERJ NO
YOUTUBE**

A GENÉTICA E A
MEDICINA MODERNA

ANTONIO ABÍLIO PEREIRA DE SANTA ROSA
MÉDICO GENETICISTA DO INCA COM MESTRADO EM GENÉTICA PELA UFRJ, RESIDÊNCIA EM GENÉTICA E ESPECIALIZAÇÃO EM BIOÉTICA PELA FIOCRUZ, ESPECIALIZAÇÃO EM ONCOGENÉTICA PELO CITY OF HOPE EM LOS ANGELES E CONSELHEIRO DO CREMERJ.

Palestra Conjunta - 09.11, quarta, às 19h45.

EVENTO EXCLUSIVO PARA MÉDICOS



HISTÓRIA DA MEDICINA

REFLEXÕES CLÍNICAS E HISTÓRICAS EM TORNO À GRAVIDEZ E PARTO DE MARIA DE NAZARÉ

Série "Birth Undisturbed", "A Criação do Homem", Natalie Lennard, Fotografia, 2017.

A tradição ocidental, com forte influência judaico-cristã, celebra em dezembro o nascimento do Cristo histórico. Ainda embalados por essa celebração maravilhosa, convido-os a algumas reflexões clínicas e históricas sobre a gravidez e parto de Maria de Nazaré. Ressalto que as poucas fontes primárias desse acontecimento são os evangelhos canônicos e apócrifos, por isso, permitir-me-ei alguma licença poética — para a qual rogo condescendência do leitor.

Conquanto não seja preciso, estima-se que Maria tenha engravidado na adolescência, por volta dos 14 anos, como era comum aos judeus da época. Se àqueles idos à gravidez na adolescência era um fenômeno socialmente aceitável, inclusive considerando-se a expectativa de vida da população, atualmente esse evento obstétrico precoce está associado a interrupção dos estudos, dificuldades para entrar no mercado de trabalho, aumento na mortalidade infantil e perpetuação do ciclo de pobreza.

Em 2020 ocorreram 380 mil partos de mulheres com até 19 anos no Brasil e, embora esteja havendo redução nesse cenário, ele ainda representa 14% dos nascimentos em nosso país. Conquanto os riscos obstétricos não estejam plenamente caracterizados na grávida adolescente, eles ficam evidentes neste grupo com vulnerabilidades sociais e econômicas, mostrando a importância da saúde reprodutiva nesta população.

Embora noiva, Maria não era casada com José. E sua “concepção espiritual” poderia fazer com que José a “rejeitasse”. Por confortar Maria, o “anjo” Gabriel na “Anúnciação” estatuiu — “Não vos preocupeis!”. O primeiro trimestre é fonte de grande ansiedade para muitas gestantes. Em especial quando se considera o relatório realizado pelo Fundo de População das Nações Unidas que estima que 50% das gravidezes no mundo não são planejadas. Ansiedade em relação à parceria, o medo eventual em contar sobre a gravidez à família e no trabalho tumultuam o início da gestação. Ademais, é fundamental que cuidados pré-concepcionais sejam instaurados idealmente 3 meses antes da gestação, em especial no que tange a reposição de ácido fólico e a adoção de hábitos de vida saudáveis, que sejam favônios à emprenhidade.

Ainda na “Anúnciação”, Maria foi alertada sobre a gravidez de sua prima Isabel, já em idade avançada. E tomada por uma sororidade obstétrica, decidiu ajudar nos preparativos do parto de sua prima, que morava em Ain Karin (na Judeia), cerca de 150 km de Nazaré (na Galileia). Conquanto o Ministério da Saúde do Brasil considere a gravidez tardia aquela consignada com mais de 35 anos, tem sido cada vez mais frequente as gestações em mulheres com mais de 40 anos, em que se demanda pré-natal diligente e cuidados obstétricos adicionais, pelos riscos fetais iminentes, em especial, cromossomopatias, como também pela maior expectativa de complicações obstétricas, dentre as quais a pré-eclampsia e o diabetes.

A ida de Maria ao encontro de sua prima envolveu intensa atividade física em seu primeiro trimestre de gestação, o que, definitivamente, não está contraindicado em uma gravidez de risco habitual. A “Visitação” foi narrada de forma esplêndida por Lucas, médico grego formado em Antioquia, que registrou a movimentação fetal de João Batista, cuja idade gestacional foi estimada pelo evangelista em derredor do sexto mês, e que “saltou no ventre” de Isabel com a chegada de Maria. Sabemos que a percepção materna dos movimentos fetais ocorre a partir de 20 semanas de gestação, adquirindo importância a partir de 34 semanas, quando o mobilograma pode ser estratégia interessante para monitoramento domiciliar da viabilidade fetal, estando normal quando se percebe, ao menos, 6 movimentações fetais por hora.

Já no termo, Maria teve que enfrentar nova viagem, agora entre Nazaré para Belém (outros 150 km, já com o ventre pleno pelo desenlace da gravidez), a fim de submeter-se ao recenseamento ordenado pelo imperador César Augusto para todo o Império Romano. Não são benfazejas viagens longas para grávidas no epílogo da prenhez. Ao revés, pelo risco de parturição, necessitam de especial autorização médica as viagens aéreas com mais de 36 semanas, ficando contraindicadas se ultrapassar a 38ª semana.

Tal esforço de Maria, possivelmente esteve envolvido na deflagração de seu trabalho de parto — ainda que, segundo Avicena, em seu *Al-Qanun*, “chegada a hora, o parto se dá pela graça de Deus”. Ao chegar em Belém, já em dores de parto, não conseguiram vaga nas hospedarias, que alegavam estar lotadas, levando-os a uma peregrinação obstétrica nesse momento em que a parturiente precisava de repouso e cuidados. Essa realidade é ainda muito comum em nosso país, em especial nos territórios onde não há uma vinculação da gestante à maternidade de referência para parir. Trata-se de grande martírio que nossas grávidas sofrem

em um momento de grande fragilidade, constituindo-se uma verdadeira violência institucional cuja responsabilidade repousa em gestores insensíveis, resvalando, não raro, e injustamente, nos profissionais que atuam nesse front.

Fato é que, chegada a hora da força avassaladora do período expulsivo, em que o nascimento se ultima mesmo ante a todas as intempéries, Maria deu à luz em um parto domiciliar não programado. No Brasil, a maioria dos partos ocorre em maternidades, com a presença de profissionais capacitados, médicos, enfermeiras obstétricas e obstetrizes, além de estrutura hospitalar adequada para minimizar tragédias evitáveis — mortes maternas e perinatais. Sabe-se que partos domiciliares planejados cursaram com risco de mortalidade neonatal relativo e absoluto significativamente mais elevados em comparação com partos hospitalares, por isso, não são recomendados pelo Ministério da Saúde do Brasil, Conselho Federal de Medicina e pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.

Afortunadamente, aventa-se que o parto de Maria tenha sido sem dor, uma vez que essa pena foi imposta por Deus, no Éden, a Eva e sua descendência (as demais mulheres), como consequência do pecado original: *mulier pariet in dolore!* Santo Irineu, ainda no século II em seu *Demonstratio Evangélica* 54, já aventa que, uma vez imaculada, “sem pecado concebido”, estaria Maria livre dessa condenação imemorial.

O medo da dor no parto é dos grandes temores das mulheres brasileiras por ocasião do parto. Ainda que a analgotocia seja garantida na rede pública de saúde, as barreiras de acesso a essa técnica tem sido quase intransponíveis! Para além, são ainda tímidas as iniciativas de métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto, dentre as quais massagens, uso de bola suíça e banho de imersão em água morna.



Interessante que, na impossibilidade de nascer em uma hospedaria, José acomodou Maria em uma estrebaria, com a preocupação de ser um local aquecido para o nascimento de Jesus. O ambiente do nascimento tem sido uma das preocupações da Organização Mundial da Saúde, que recomenda que a temperatura na sala de parto deva ser, no mínimo, de 26 °C para que se mantenha com maior facilidade a temperatura corpórea normal do recém-nascido. Nesse sentido, Lucas, o evangelista, descreve que, após o nascimento, Jesus teria sido “envolvido em panos e colocado numa manjedoura”. É importante que na primeira hora após o parto, chamada hora de ouro, seja garantido o contato pele-a-pele imediato, para ajudar no aquecimento do concepto, colonizar sua pele e intestino, bem como ampliar o vínculo mãe-bebê. Por certo, o aleitamento precoce deve ser estimulado nesse momento.

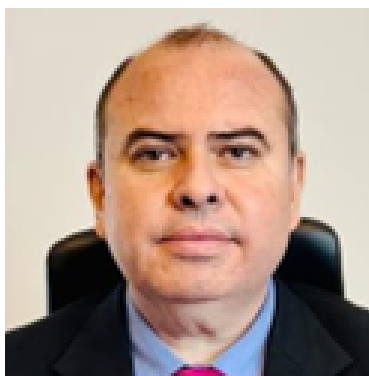
Em todo o processo de parturição de Maria, a presença de José reflete os benefícios do acompanhante durante o parto. Para além de uma lei federal brasileira, o acompanhante auxilia no aleitamento precoce, oferece suporte contínuo para a parturiente, estando associado a menor duração do trabalho de parto, necessidade de medicação, analgesia, uso de parto operatório, bem como maximiza a experiência positiva do parto.

Curiosamente, o evangelho apócrifo de Tiago registra a presença de uma parteira na cena de parto de Maria, chamada Salomé. Intrigada com a parturição virginal, a parteira incrédula decidiu fazer um toque vaginal na “natureza” de Maria, para constatar a integridade perineal, ocasião em que experimentou uma queimadura em sua mão maliciosa. Uma série de procedimentos obstétricos feitos corriqueiramente na assistência ao parto, não estão honestados pela melhor evidência científica. Exames genitais e toques repetidos não devem ser realizados, pois, para além de não serem legitimados pela medicina baseada em evidência, causam incômodos a parturiente e podem aumentar a ocorrência de infecção puerperal.

A verdade é que a gravidez e parto de Maria nos traz oportunidade de reflexões sobre um modelo obstétrico que precisa ser respeitoso e acolhedor,

capaz de atender as expectativas da parturiente e garantir a segurança perinatal integral. Frustrante reconhecer que muitas limitações experienciadas por Maria de Nazaré em seu parto ainda representam uma chaga na assistência obstétrica brasileira. Assim como nascimento do Jesus renova a esperança dos cristãos, o nascimento de um novo brasileiro ou brasileira faz nascer novas famílias e dá-nos oportunidade de construir uma sociedade mais justa e solidária. Cuidemos da gestação de nossas mulheres e do nascimento das futuras gerações! Para tal, cerro-me com o obstetra francês Michel Odent, que vaticinava que: “Para mudar o mundo é preciso mudar a forma de nascer”.

“Feliz Ano Novo! Que 2023 venha pleno de Paz e Bem”.



PROFESSOR

Antonio Braga

Presidente Emérito da Sociedade
Brasileira de História da Medicina

SOBRE NÓS

Somos a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro, entidade que representa a classe médica do Estado. Federada à AMB, é uma das mais respeitáveis e representativas entidades médicas de nosso país e dedica-se à defesa dos interesses da categoria, nas áreas técnico-científica, ética, social e do exercício profissional, atentando também à melhoria da qualidade da assistência à população.

ENDEREÇO

Av. Franklin Roosevelt, 84/604
Centro - Rio de Janeiro - RJ
20021-120

CONTATOS

21 3907-6200
somerjesomerj.com.br

SOMERJ
